

Secretário diz que só um bebê morreu por contaminação

Rio — O secretário municipal de Saúde de Niterói, Gilson Cantarino, acusou ontem o diretor-médico do Hospital Universitário Antônio Pedro, Marco Antônio Gomes Andrade, de divulgar irresponsavelmente que 11 bebês haviam morrido em sua maternidade devido a uma contaminação por bactérias.

Segundo ele, o Serviço de Controle de Infecções Hospitalares do próprio Hospital Antônio Pedro constatou que, dos 11 bebês mortos, apenas um fora contaminado pela bactéria *Kleibisiella* e que somente dois podem ter morrido em decorrência de contaminação por algum outro tipo de bactéria. Os demais morreram devido a problemas de formação ainda durante o período de gestação.

Por causa disso e por uma série de irregularidades que a Vigilância Sanitária de Niterói constatou no berçário do Antônio Pedro, Cantarino já determinou que seja feita uma auditoria no hospital. Essa auditoria contará também com o apoio de técnicos do Ministério da Saúde e da Secretaria de Saúde do Rio.

LIXO

Entre as irregularidades constatadas pela vigilância estão a presença de coletores de lixo destampados dentro do berçário, a ausência de exterminadores de agulhas e funcionários que trabalham sem uniforme e que não lavam as mãos antes de lidar com os bebês.

Ontem deveria ter começado a transferência de sete bebês para que o berçário do hospital pudesse trabalhar dentro de sua capacidade normal. Porém, até o fim da tarde, nenhum recém-nascido havia deixado o Antônio Pedro. Segundo médicos que trabalham na maternidade do hospital, grande parte das mães não estaria querendo transferir seus filhos de hospital.